



8. O PROFISSIONAL TECNÓLOGO EM RADIOLOGIA NA HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO DE PORTADORES DE CÂNCER DE MAMA

ALICE INGRID FRANCISCA DA SILVA
SARA DIAS SILVA
ALESSANDRA DE OLIVEIRA ALVES SALES
LUCIENE SILVA VASCONCELOS
MARIA DO SOCORRO DE LIMA SILVA

RESUMO

O objetivo desse trabalho é apresentar o conhecimento do tema câncer de mama, demonstra a capacidade e a importância do tecnólogo em atendimento humanitário. O tema proposto elenca o atendimento do profissional das técnicas radiológicas referente a humanização no atendimento dos portadores de câncer de mama. A presente pesquisa, trata-se de uma revisão de literatura, nas quais foram feitas através das bases de dados: SciELO e PubMed. Tratando da narrativa do tema: O profissional tecnólogo em radiologia na humanização do atendimento de portadores de câncer de mama, com relação em artigos, teses, dissertações e monografias, publicados entre os anos de 2018 a 2023. O desenvolvimento do artigo, mostra a importância dos profissionais de saúde, que atuam na mamografia e leva a conscientizar-se da importância do bom tratamento e a humanização a estes portadores. Através desse estudo pode-se avaliar a carência do entendimento da população quando se trata de um tratamento e atendimento humanizado podendo destacar a importância dos profissionais da saúde ao colaborar com o tratamento podendo oferecer um tratamento humanizado ao paciente. Palavras-chave: Mama, câncer e atendimento, Humanização.

ABSTRACT

The objective of this work is to present the knowledge of the breast cancer theme, demonstrating the capacity and importance of the technologist in humanitarian assistance. The proposed theme lists the professional care of radiological techniques regarding humanization in the care of patients with breast cancer. The present research is a literature review, in which they were made through the databases: SciELO and PubMed. Dealing with the narrative of the theme: The professional technologist in radiology in the humanization of care for patients with breast cancer, in relation to articles, theses, dissertations and monographs, published between the years 2018 to 2023. The development of the article shows the importance of health professionals, who work in mammography and leads to awareness of the importance of good treatment and humanization of these carriers. Through this study, it was possible to assess the population's lack of understanding when it comes to humanized treatment and care, highlighting the importance of health professionals in collaborating with the treatment and offering humanized treatment to the patient.

Keywords: Breast, cancer and care, Humanization.

INTRODUÇÃO

O câncer de mama é considerado um grave problema de saúde pública. É o segundo tipo de câncer mais comum no mundo e o câncer mais comum em mulheres. Sendo assim, deixando a vida das mesmas mais complicada de convivência, quando se trata do atendimento humanitário, que se torna parte importante durante o tratamento.¹ Diagnóstico e

tratamento do câncer de mama, traz múltiplas relações sociais e pessoais com os pacientes. Além de desencorajar visitas ao centro de saúde, ocasionando a vida da mulher a maior parte do dia no hospital, neste período de tratamento. A equipe médica deve estar ciente de seu papel de apoio neste momento de difícil situação.²

O câncer é uma doença crônica caracterizada pelo crescimento celular desordenado, causado por alterações no código genético. Entre 5% e 10% dos tumores são resultado direto da herança de genes relacionados ao câncer, mas a maioria envolve danos ao material genético de origem física, química ou biológica, que se acumula ao longo da vida.³ Os principais fatores de risco para a doença são idade avançada, primeira gravidez, baixa paridade e amamentação de curta duração não são adequados para intervenções de saúde pública, especialmente em sociedades modernas com maior participação ocupacional e social feminina.⁴ Outros fatores de risco conhecidos para doenças (alcoolismo, excesso de peso e inatividade física na pós-menopausa) têm sido alvo de outras ações de prevenção de doenças crônicas não transmissíveis. Portanto, a detecção e o tratamento precoces são geralmente considerados as formas mais eficazes de reduzir a mortalidade por câncer de mama.⁵

O câncer de mama é o câncer com maior morbidade, principalmente nas mulheres em todo o mundo. Na etiologia multifatorial, o desenvolvimento do câncer de mama pode envolver fatores biológicos e endócrinos relacionados à vida reprodutiva, comportamento e estilo de vida.⁶ Historicamente, a sobrevida livre da doença e a sobrevida global são os principais parâmetros para avaliar o resultado do tratamento do câncer. No entanto, é claro que eles não são suficientes. Ao comparar diferentes opções de tratamento, a qualidade de vida é um fator importante nos Parâmetros a serem considerados para ajudar os médicos a decidirem com o paciente o tratamento mais eficaz apropriado.⁷

O conceito de sobreviver do câncer, veio dos Estados Unidos da América (EUA) e criado, Primeiro, em 1996 pela *National Cancer League* Sobreviver. Por definição, uma pessoa com câncer, pode ter uma doença crônica desde o momento do diagnóstico até anos depois, independentemente do resultado ou livre de doenças.⁸ Em relação às alterações da qualidade de vida, a saúde global diminui durante a quimioterapia, mas pode melhorar após o término do tratamento. O aumento dos sintomas é relatado em diversos estudos e prejudicou a qualidade de vida relacionada à saúde das pacientes. Entretanto, os sintomas diminuem após o término da quimioterapia, exceto para algumas escalas.⁹ As escalas de imagem corporal, função sexual e funcionamento físico pioram ao longo do tratamento. A qualidade de vida mental/psicológica tem oscilações durante o tratamento, assim como a escala sobre as relações sociais. A qualidade de vida relacionada à saúde de mulheres com câncer de mama

é afetada negativamente pelo tratamento quimioterápico, expressando maior impacto nas escalas de sintomas.¹⁰

O câncer de mama requer cuidados e humanização no atendimento, sendo que já é possível o aumento por desordem psicológica nos portadores de câncer de mama. A mama da mulher desempenha função expressiva na autoimagem, a mulher pode sentir-se inferior quando se trata da estética alterado em sua vida e em sua feminilidade. Sobre esses aspectos, cabe ressaltar a necessidade do apoio de profissionais da saúde na assistência integral, visando à melhor qualidade de vida e à diminuição da angústia e do sofrimento exposto pelo trauma do diagnóstico da doença.¹¹

Contudo, a terapêutica, é a qualidade e a forma de vínculo que é de extrema importância por ajudar no desenvolvimento e na qualidade do processo, pois sem vínculo a terapia não acontece. Nesse contexto, o vínculo com a pessoa e a interação fisioterápica do paciente se torna de suma importância para o desempenho e atenção que o paciente necessita pois enquanto há vida, há necessidade de cuidado.¹²

Desta forma, traz como objetivo deste trabalho, caracterizar e conscientizar a população em geral e aos profissionais da saúde a importância de atender e humanizar, quando se trata de portadores de câncer, sendo ele qualquer tipo de câncer, mais ainda quando é um câncer de mama feminino, onde deixa uma mulher com autoestima ainda mais abalado.

MÉTODO

A presente pesquisa, trata-se de uma revisão de literatura, nas quais foram feitas através das bases de dados: SciELO e PubMed. Tratando da narrativa do tema: HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO DE PORTADORES DE CÂNCER DE MAMA,

com relação em artigos, teses, dissertações e monografias, publicados entre os anos de 2018 e 2023. A pesquisa tem um objetivo de levar ao leitor a caracterização de aplicação da humanização no atendimento nos setores de radiologia, levando em conta a problemática, do câncer de mama, e como é feito essa aplicação de atendimento a este portador, como os profissionais da saúde buscar aplicar um atendimento, no qual traga uma perspectiva de vida e de tratamento menos dificultoso.

E a partir da busca nas bases de dados, foram encontrados um total de 58 artigos, sendo 29, na base Pubmed e na base Scielo 29. Sendo que foram descartados 20 trabalhos

na base de dados Pubmed e 17 na base de dados Scielo, sendo assim utilizou-se para este trabalho 21 trabalhos com temas propostos e acrescentados para esta escrita.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A mamografia, a ressonância magnética e a ultrassonografia realizam papéis imprescindíveis no diagnóstico de câncer de mama e no acompanhamento pré e pós-cirúrgico. No entanto, ambas as técnicas apresentam limitações específicas.¹³ A Ressonância Magnética, utilizada em estudos de mamas desde 1986, auxilia não só no diagnóstico e na caracterização do tumor, mas também no planejamento terapêutico do câncer. A possibilidade da utilização de contraste paramagnético, como o Gadolínio, aumenta a acurácia do exame devido ao grande potencial de impregnação do contraste, auxiliando na diferenciação de tumores malignos e benignos.¹⁴

Nesse sentido, desde o exame preventivo quanto ao tratamento necessita de um atendimento com humanização às portadoras de câncer de mama. Muitas vezes a disponibilidade ou mesmo por dificuldade de acesso, especialmente no caso daquelas que residem na zona rural. Na tentativa de diminuir essas desigualdades, principalmente em regiões onde a aquisição de equipamentos fixos não viável, a utilização de mamógrafos móveis surge como alternativa para aumentar a realização de exames de rastreamento do câncer de mama.¹⁵

A estimativa de casos novos de câncer, veio após o ano 2000 desagregados por Unidades da Federação e o Distrito Federal. A partir de 2001, a publicação passou a incluir

também as capitais. Ainda hoje, o Brasil é o único país da América Latina que divulga continuamente a estimativa com desagregação por suas Regiões, Estados, Distrito Federal e capitais.¹⁵ A partir de 2006, a estimativa começou a ter índice de crescimento a cada dois anos. A estimativa fornece um diagnóstico dos casos atuais de câncer, contraindo gestores, serviços de saúde, universidades, centros de pesquisa, sociedades científicas, entre outros, com informações sobre o impacto e o perfil, da doença na população visando cada local e tipo de população.¹⁶

Segue exemplo na figura 1. Já nos Estados Unidos, a American Cancer Society estimou que ocorram em 2006 cerca de 212.930 casos novos e 40.870 mortes por carcinoma de mama. Entretanto, apesar da tendência gradual do aumento na incidência, observa-se nesse país, bem como nos países da União Européia, uma diminuição na mortalidade por esta neoplasia de até 2,3 % ao ano.¹⁷

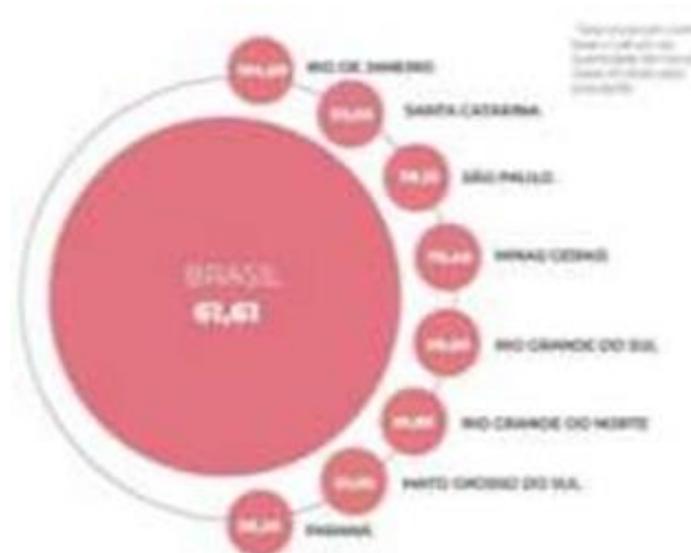


Figura 8:1. Estimativa de casos de câncer no Brasil desde 2006 a 2020. Renal, (2018)

O manuseio e acolhimento por meio dos profissionais da saúde quando se trata de portadores de câncer de mama, traz um aspecto mais positivo na vida destas mulheres demonstrando as mesmas, a identidade visível de uma mulher forte e saudável.¹⁸ Quando a mulher percebe alguma alteração na mama, sendo a principal delas o nódulo, inicia-se os questionamentos, medos e incertezas, merecendo assim o acolhimento da família e dos profissionais da saúde. As mulheres cuidadas pesquisadas, possuem necessidades físicas, emocionais, espirituais e sociais, segundo a pesquisadoras-cuidadoras e um direito delas, reflexões e capacidades constantes, capazes de oferecer resultados favoráveis e soluções criativas composta por abordagem humanista na vida destas mulheres, retirando do olhar os problemas mais visíveis, e transformar essa situação, bem como componentes acolhedores no processo de cuidar.¹⁹ figura 2



Figura 8:2. Câncer de mama é o câncer que mais cresce no mundo. Tsuha, (2020).

CONCLUSÃO

O trabalho trouxe uma alta confiabilidade nos achados aqui evidenciados por meio das pesquisas realizadas, no que trouxe a importância de demonstrar que realmente existe uma grande necessidade de que os profissionais de saúde, amigos e família, venham refletir melhor sobre a prática cuidadora, bem como a respeito do seu papel enquanto trabalhadores da saúde, e pessoas que convivem diariamente com os portadores de câncer de mama, sabendo que os mesmos necessitam de uma qualidade de vida melhor, mesmo estando incapacitados e limitados de muitas coisas.

Sabemos que, mesmo na oncologia, onde mais falta conceito dos sentimentos, e o atendimento é respeitável pelo imenso impacto na vida do portador de câncer de mama, o cuidado humanizado ainda se encontra inadequado e muitas vezes ineficiente em alguns momentos, podendo trazer ainda mais insignificância na vida do portador, quando não aplicado corretamente.

A relevância deste estudo veio permitir o sentido de que há rotulação da neoplasia mamária como “feminina” e é imprescindível alertar a população sobre a existência dessa patologia também em homens, sabendo que até todos necessitam de um atendimento humanizado seja ele do sexo feminino ou masculino, requer apenas utilizar seu formato de ser humano e realizar seu trabalho com profissionalismo e com humanismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. SOUZA J. C. A. et, al. Conhecimento das puérperas sobre os benefícios da amamentação em ambiente hospitalar Cad da Esc e Saúde. 2019; 18(1):1 22
2. SILVA HOFFMANN, FERNANDA CAMPIO Muller, Marisa Frasson, Antônio Luiz Repercussões psicossociais, apoio social e bem-estar espiritual em mulheres com câncer de mama Psicologia, Saúde e Doenças, vol. 7, núm. 2, 2006, pp. 239-254 Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde Lisboa, Portugal, acesso em março, 2022
3. SANTOS, Fábila Nascimento dos. A atuação humanizada do tecnólogo em radiologia junto a pacientes em investigação e em tratamento do câncer de mama: uma revisão de literatura. 2021.
4. SANTOS, Beatriz Conceição. Humanização do atendimento ao paciente oncológico: uma revisão de literatura. 2019.
5. SANTOS T.A, GONZAGA MFN. Fisiopatologia do câncer de mama e fatores relacionados. Revista Saúde em Foco. 2018; 10: 359 366.
6. RENÓ, C. S. N. & CAMPOS, C.J. C. Comunicação interpessoal: valorização pelo paciente oncológico em uma unidade de alta complexidade em oncologia. Revista Mineira de Enfermagem,18(8),106-115. 10.5935/1415-2762.20140009, 2021
7. RENAL, Veia; Retroperitoneais, Tumores. Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 64, n. 1, p. 119-120, 2018.
8. PORTUONDO, Lisset Esperanza Calas. Intervenção educativa sobre câncer de mamas em um grupo de mulheres da comunidade de Monte Alegre do Piauí. 2022
9. OTANI, M. A. P., Barros, N. F., Marin, M. J. S. & Pinto, A. A. M. (2018) Comunicação entre profissional de saúde e paciente: percepções de mulheres com Câncer de mama. Portal Regional BVS.21(241): 2272- 2276. MORENO-GONZÁLEZ, María Mercedes; SALAZAR-MAYA, Ángela María; TEJADA- TAYABAS, Luz María. Experiência de cuidadores familiares de mulheres com câncer de mama: Uma revisão integradora. Aquichan, v. 18, n. 1, p. 56-68, 2018.
10. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Curso para técnicos em radioterapia. Rio de Janeiro: INCA, 2019.
11. MATEO AM, MAZOR AM, OBEID E, Sigurdson ER, DeMora L, Handorf EA, Bleicher RJ. Time to surgery and the impact of delay on triple negative breast cancers and other phenotypes. J Clin Oncol. 2018
12. LOPES, Julia Viana et al. Impacto do câncer de mama e qualidade de vida de mulheres sobreviventes. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 71, p. 2916- 2921, 2018.
13. LEITE, Gabriel Carlos; RUHNKE, Bruna Faust; VALEJO, Fernando Antônio Mourão. Correlação entre tempo de diagnóstico, tratamento e sobrevida em pacientes com câncer de mama: uma revisão de literatura. In: Colloquium Vitae. ISSN: 1984-6436. 2021. p. 12-16.
14. LEITE, Gabriel Carlos; RUHNKE, Bruna Faust; VALEJO, Fernando Antônio Mourão. Correlação entre tempo de diagnóstico, tratamento e sobrevida em pacientes com câncer de mama: uma revisão de literatura. In: Colloquium Vitae. ISSN: 1984-6436. 2021. p. 12-16.
15. KAUFMANN, Gabriela et al. Importância da utilização de ressonância magnética no auxílio ao diagnóstico do câncer de mama: uma revisão sistemática. Revista Destaques Acadêmicos, v. 13, n. 3, 2021. FERREIRA, Rebeca Garcia Rosa;
16. DE REZENDE FRANCO, Laura Ferreira. Qualidade de vida no câncer de mama. Brazilian Journal of Development, v. 5, n. 11, p. 22835-22845, 2019
17. FERRARI, C. F., ABREU, E. C. D. TRIGUEIRO, T. H. SILVA, M. B. G. M. D. KOCHLA, K. A., & SOUZA, S. R. R. K. (2018). Orientações de cuidado do enfermeiro para a mulher em tratamento para câncer de mama. Rev. enferma. UFPE on line 676- 683, 2018
18. FALCETTA FS, TRÄSEL HDAV, ALMEIDA FK, FALCETTA MRR, Falavigna M, Rosa DD. Effects of physical exercise after treatment of early breast cancer: systematic review and meta-analysis. Breast Cancer Res Treat. 2021
19. DE FREITAS, Gisele Matias et al. Avaliação do perfil e itinerário terapêutico de homens com câncer de mama em Pernambuco. PE, 2021

20. DE CARVALHO, Mônica Aparecida; AMARAL, Kawanna Vidotti. A comunicação do enfermeiro de cuidados paliativos com pacientes portadores de câncer de mama. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 14, p. e77101421815- e77101421815, 2023.
21. DE AGUIAR LIMA, B., COSTA, C. L., CAVALCANTE, K. A. F., PEREIRA, S. M., BRITO, M. A. M., & JIMENEZ, K. L. (2021). Desenvolvimento de protocolo de acompanhamento farmacoterapêutico a pacientes em tratamento de câncer de mama Development of a pharmacotherapeutic follow-up protocol for patients undergoing breast cancer treatment. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(3), 11321-11340.